

## O LUGAR DO LETRAMENTO NA FORMAÇÃO INICIAL

Crizeide Miranda Freire<sup>1</sup>

*Resumo:* Busca-se, nesta proposta, apresentar uma dobra das discussões iniciais do projeto de tese “O entrelugar de aluno e professor do estagiário frente às práticas pedagógicas para a inclusão de pessoas com deficiências e/ou transtornos e suas contribuições para os letramentos”. Para tal, destacam-se os objetivos e percurso metodológico traçados para o projeto e, dos aportes teóricos um recorte sobre letramentos, discussão importante aos professores na sua formação inicial, nesse caso os estagiários, para pensarem suas práticas numa perspectiva inclusiva e que os letramentos sejam vistos além de uma dimensão escolar. As bases para essa discussão são: Rojo (1998; 2009), Street (2014), Pimento e Lima (2004), Kleiman (1995; 2005).

*Palavras-Chave:* Formação inicial. Estagiário. Letramentos.

### INTRODUÇÃO

A sociedade passa por modificações significativas nas várias esferas e, embora tenha sofrido algumas mudanças, o sistema educacional ainda não acompanha as transformações sociais, o que compromete o rendimento dos alunos ao longo de seu percurso educativo. As lacunas percebidas na escola são reflexos, também, do processo de formação inicial de muitos professores acerca dos saberes pedagógicos, específicos da área, éticos numa perspectiva de percepção do sujeito no todo e nas suas singularidades.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Crítica Cultural - Linha2: Letramento, identidade e formação de educadores.

Orientanda da Profa. Dra. Maria Anória de Jesus Oliveira. Endereço eletrônico: crizfreire@gmail.com.

Dentre os saberes necessários para o trabalho docente, é importante que os professores, na sua formação inicial, tenham contato com discussões que envolvam a diversidade, para que possam pensar suas práticas numa perspectiva inclusiva, promovendo um processo de ensino e aprendizagem a partir das potencialidades de cada sujeito. Um olhar singular por meio do uso de práticas inclusivas contribuirá com o processo de letramentos das pessoas com deficiência, proporcionando a ela os mesmos direitos de aprender por meio das estratégias utilizadas pensando as singularidades dos discentes.

A proposta do projeto de tese pretende discutir as práticas pedagógicas que os estagiários usam para contribuir com os letramentos das pessoas com deficiência. Nessa perspectiva, a discussão circulará sobre a formação inicial, o estágio supervisionado e suas práticas, os paradigmas sobre a deficiência e os múltiplos letramentos, entendo a necessidade de pensar além do letramento escolar. No entanto, apontaremos nesse trabalho um dos elementos respectivos do projeto e, em relação à abordagem teórica, traremos um recorte, uma dobra considerando os letramentos para tecermos as considerações iniciais do percurso da pesquisa.

## **TRILHAS DA PESQUISA**

A academia deve pautar discussões no percurso da formação inicial de professores tendo em vista as diversas mudanças sociais cotidianas e suas implicações com a escola. Dentre essas pautas, destacamos as práticas pedagógicas para o exercício da docência considerando a heterogeneidade de sujeitos que vivenciam o ambiente escolar e as necessidades educacionais específicas dos alunos.

Mediante os ganhos nas militâncias e das políticas públicas instituídas, o número de pessoas com deficiências na escola vem em linha crescente e, é preciso que se pensem práticas que atendam a esse grupo, de maneira a leva-los a ampliar e construir letramentos enquanto práticas sociais e culturais. Vale salientar que, há lacunas em relação às práticas pedagógicas vivenciadas na escola cotidianamente, sejam elas na perspectiva da inclusão ou do letramento, o torna ainda mais relevante essa discussão.

Práticas inclusivas em uma perspectiva de letramentos são necessárias na formação inicial. O estagiário, que vive o entrelugar de aluno e professor durante a formação, precisa ter conhecimentos específicos sobre esses temas para desenvolver atividades que favoreçam o seu caminhar na docência e beneficie os seus alunos, contribuindo para um aprendizado mais efetivo. Cabe ao estagiário revisitar teorias estudadas no curso para uma aplicabilidade reflexiva, uma ação da práxis pedagógica consciente. Esse movimento de tensionamento da prática acontece dentro de uma realidade diversa e adversa ao que o estagiário está acostumado. Na sala de aula o futuro professor, o estagiário, se depara com a diversidade, discentes com deficiências e necessita de preparo para lidar com esse contexto. Uma formação qualificada o ajudará nesse percurso, na sua ação docente, no seu “entrelugar”.

Entendemos que os cursos de formação não tem condições de dar conta de todas as demandas sociais que reverberam o “chão da escola”. Mas, é preciso promover discussões acerca da diversidade e dos letramentos para repensar práticas inclusivas, principalmente nos cursos de licenciatura. Os múltiplos letramentos devem ser apreendidos e/ou aprimorados pelos sujeitos, pois são utilizados dentro e fora da escola. Tendo o estagiário conhecimento mais amplo de várias temáticas não apenas das áreas específicas, seu deslocamento pela educação

será mais tranquilo e esses saberes os auxiliarão na proposição de estratégias metodológicas para os letramentos.

Diante dos pontos expostos, o projeto se justifica pela relevância em propor tais reflexões, além de poder contribuir para uma reflexão na educação superior, em especial nos cursos de licenciaturas, uma vez que, poderá indicar caminhos para diminuir a dicotomia entre o ensino superior e prática vivenciada pelos alunos no momento de sua atuação na educação básica. Podendo pensar na possibilidade de uma reformulação curricular que garanta a discussão da diversidade e letramentos entre outras temáticas nos componentes do curso.

Torna-se possível repensar a formação inicial de professores que, deve ser delineada de maneira a oferecer aos estagiários, subsídios necessários para desenvolverem suas práticas pedagógicas numa perspectiva inclusiva, levando em consideração às diferenças no processo de aprendizagem dos sujeitos. Diante disso, do cenário educacional apresentado nos cabe perguntar: Como os estagiários, com as dificuldades enfrentadas na formação inicial, desenvolvem estratégias que facilitam o processo de aprendizagem de letramentos dos seus alunos com deficiência que estudam nas escolas regulares?

Em meio a essa inquietação traçamos alguns objetivos como norte para a investigação, sem o principal: Inventariar as práticas que circundam a ação docente dos estagiários em sua incursão na educação básica, compreendendo os caminhos, procedimentos e/ou colaborações que os auxiliam na proposição de estratégias metodológicas para os letramentos dos alunos com deficiência e que estudam nas salas em que estagiam. Faz-se necessário um desdobramento dessa meta para que possamos alcançá-la durante o percurso da pesquisa, compondo etapas que aconteçam paulatinamente e nos leve a responder ou não ao questionamento apresentado.

Elencamos objetivos específicos que estreitarão caminho a ser percorrido: a) Mapear a formação inicial dos estagiários com relação aos componentes e outras atividades formativas em relação à diversidade, para atendimento de pessoas com deficiências oferecidas nos cursos de formação, tendo em vista sua contribuição na elaboração de estratégias de ensino; b) Discutir os letramentos que surgem na escola, tendo em vista a importância de evidenciar outros letramentos para além do escolar, em especial para as pessoas com deficiência; c) Refletir sobre o processo de inclusão da pessoa com deficiências nas escolas regulares, compreendendo as variadas formas e tempos de aprendizagem, bem como as estratégias desenvolvidas pelos estagiários que potencializam este processo.

Para dar conta das inquietudes apontadas nesta pesquisa utilizaremos como método o Estudo de Caso de cunho Etnográfico, o qual aparece como uma forma de investigação qualitativa e provoca uma ruptura no paradigma de quantificação enquanto método que predomina os resultados das análises. De acordo com Yin (2001), este tipo de pesquisa objetiva a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, sobretudo quando os limites entre eles não estão bem definidos, o que promove um olhar sensível, numa perspectiva científica sobre o objeto a ser pesquisado. Também é de cunho descritivo e considera em essência o ponto de vista dos sujeitos envolvidos na investigação. O estudo de caso tem como características não ser um método específico, mas um tipo de conhecimento, a escolha se dá pelo objeto a ser estudando.

A pesquisa proposta não dará conta da totalidade em relação aos aspectos do ensino, mas possibilitará uma articulação entre ensino e pesquisa na formação e na ação docente, movimento necessário na mediação, na aproximação dos futuros docentes, neste caso os estagiários, com a realidade das escolas,

para que repensem os processos metodológicos e os resultados como efeitos desta ação acerca dos letramentos dos alunos.

A escolha desse método de pesquisa emana do próprio *corpus*, como pontuam Ludke e André (2013), é um método qualitativo que dispõe de potencial para compreensão de problemas da escola, possibilitando o relato do cotidiano escolar por suas peculiaridades. Segundo Yin (2001), ao investigar os fenômenos atuais dentro de um contexto real, tem, por sua vez, como propósito explorar, observar, descrever e explicar o episódio. O processo investigativo é tecido para responder as questões “como” e “porque”, sendo elas as condutoras, as formas explicativas que operacionalizam esta caminhada que ocorre ao longo do tempo e em uma frequência. O estudo de caso é um sistema demarcado e destaca sua unidade e o global, sinalizando os aspectos relevantes para o problema de investigação, em um determinado tempo, possibilitando um olhar mais elástico, pleno, dos aspectos a serem descritos em profundidade.

Neste processo investigativo, o papel do pesquisador é de grande importância, dedicado a este a confiabilidade nas investigações, através da seleção e análise dos dados coletados a serem interpretados. A forma como os dados são coletados é de grande relevância, prioriza-se o contato direto entre o pesquisador e o objeto de estudo, valorizando os instrumentos dos quais faz uso. Nesta pesquisa pretendemos utilizar técnicas de entrevistas qualitativas: estruturada e/ou semiestruturadas, análise documental (planejamento, relatório e memoriais dos estagiários), triangulando os dados obtidos nessas diversas coletas.

## UMA DOBRA CHAMADA LETRAMENTOS

O momento do estágio é um divisor de águas na formação inicial do sujeito, o seu *locus* de trabalho, também é seu laboratório de pesquisa e o termômetro para sinalizar as fragilidades do curso e o envolvimento de cada discente no universo acadêmico, “além de contribuir para a construção da identidade docente, amplia e aprofunda o conhecimento pedagógico e da práxis educativa docente, especialmente quando se vincula às escolas públicas” (PIMENTA; LIMA, 2004).

O caminhar pela docência carece envolvimento sobre a língua e suas particularidades, para melhor traçar o planejamento escolar, discutindo com temáticas que favoreçam a aprendizagem e suas relações sociais. Um dos fatores constituintes do desenvolvimento humano é a linguagem e, segundo Bakhtin (1995), a linguagem possibilita ao homem organizar seu pensamento e definir seu espaço na sociedade. O diálogo entre os seres é uma forma de comunicação e interação social discutida na teoria bakhtiniana e ocorre pelo uso da palavra que dissemina suas ideias e na sua relação com a sociedade. Para Vygotsky (1984), o desenvolvimento cognitivo realiza-se pela linguagem e sua efetivação se dá pela mediação, sendo necessária para isso a interação, o que permite o desenvolvimento do sujeito por meio da relação de sua história individual com a social.

Tratando-se da linguagem e escrita, pesquisadores como Soares (2003), Kleiman (1985), Mortatti (2004), dentre outros, definem a aquisição da escrita como alfabetização, capacidade de codificar e decodificar símbolos, habilidade de ler e escrever, “de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever, atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever” (SOARES, 2003, p. 91-92). É uma das trilhas por onde se espera que a escola leve seus alunos, mas, não pode ser a única,

em cada uma delas há várias bifurcações e devem ser exploradas, promovendo o contato com a língua na sua diversidade, complexidade e pressupostos interpretativos.

As práticas com a língua são desenvolvidas na escola e fora dela, ocorrerem em situações cotidianas e devem ser efetivadas enquanto práticas sociais para que se constituam como letramentos. Soares (2003), afirma que a alfabetização e o letramento são processos indissociáveis, diferenciando-se em termos de processos cognitivos, por conseguinte, não podem ser vistas como sinônimos. Observações como essas reforçam a abrangência do conceito de letramento, nos levando a afirmar que, em virtude das mudanças socioculturais e das exigências sobre conhecimentos que vão além do uso da leitura e da escrita, implica uma ressignificação do termo.

Assim, conforme Kleiman (1995), o conceito de letramento refere-se ao conjunto de práticas de uso da escrita nos contextos sociais, entendendo a variação dessas práticas mediante os objetivos dos participantes, com o ambiente e sua forma de realização. E, nessas esferas de mudanças os múltiplos letramentos surgem, segundo Rojo (2009) e de acordo com as pesquisas de Street (1993)<sup>2</sup>, buscam definir e apresentar as novas especificidades das práticas sociais da leitura e da escrita. “Práticas tão diferentes, em contextos tão diferenciados, são vistas como letramento, embora diferentemente valorizadas e designando a seus participantes poderes, também diversos” (ROJO, 2009, p. 99). Isso porque os conceitos e significados variam conforme a cultura, dentro dela e em épocas diferentes.

---

<sup>22</sup> Traduzida para o português por Bagno e inclusa nas referências, ano 2014.

Amplia-se a concepção de letramento, agora vista como prática social em uma perspectiva transcultural, que ultrapassa um olhar dominante de uma habilidade única e neutra, mas como uma prática ideológica circunscrita pelos Novos Estudos do Letramento (NEL), o que nos leva a compreender a necessidade de grafar a palavra de forma plural, morfológica e semanticamente, letramentos. Para dar conta das particularidades dos letramentos, novos termos se inserem no contexto, como práticas e eventos de letramentos e, passamos a compreender o letramento a partir de um modelo ideológico, que não nega as habilidades técnicas e os aspectos cognitivos da leitura e da escrita, mas os entendem numa esfera cultural e nas/pelas relações de poder que as sustentam como vistos no modelo autônomo (Street, 2014).

Nessa perspectiva cultural, as “práticas de letramento” são um conjunto de atividades relacionadas à língua escrita na busca por um objetivo específico, numa dada situação, mobilizando os saberes, competências e tecnologias importantes para essa realização, Kleiman (2005). As “práticas letradas” como registra Street (2014), tem caráter de maior abstração referente aos comportamentos e conceitualizações sobre o uso da leitura e/ou da escrita. Consideramos eventos de letramentos os momentos em que a fala se organiza em torno da compreensão da leitura e da escrita. “Heath (2008) define ‘eventos de letramento’ como qualquer ocasião em que um fragmento de escrita integra a natureza das interações dos participantes e seus processos interpretativos” (SREET, 2014, p. 173).

Esses conceitos em seu uso plural: letramentos, eventos e práticas, sugerem que a valorização social dos usos da escrita varia de um grupo social para outro, é elemento de poder, de disputa, relacionado ao jogo de forças de ordem diversas: culturais, econômicas, religiosas e políticas em contextos diversos.

Dentre esses contextos está o escolar, e, entende-se que nele os letramentos múltiplos precisam ser trabalhados, tanto os valorizados como os não valorizados, os globais e os locais.

Retomamos assim, a compreensão de que a escola, não é a única, mas uma das agências de letramento Kleiman (1995), e, precisa promover em seu espaço acadêmico, discussões efetivas e ações diversas sobre os letramentos múltiplos que circulam na sociedade e contribuem com o processo de aprendizagem dos sujeitos, não apenas em relação aos conhecimentos específicos, mas aos demais saberes necessários na sociedade atual. Entretanto, na maioria das vezes a escola não valoriza as práticas de letramentos vivenciadas fora de seu espaço, o ensino é descontextualizado da realidade dos discentes, provocando desmotivação e até evasão.

Os alunos precisam encontrar na escola algo que faça sentido para sua vida, algo que possa utilizar nas suas práticas sociais cotidianas. Os conhecimentos por eles trazidos devem ser valorizados, assim como suas práticas de letramentos; a bagagem cultural trazida pelo discente é ponto de partida para o trabalho diário, um direcionamento para que o professor escolha outras práticas de letramentos e estratégias que facilitem o aprendizado, tornado este momento de vivências, prazeroso e carregado de afetividade estético política, (FREIRE, 2008).

Daí, a importância da valorização do “mundo” do educando e da relação que ele deve ter com o processo educacional, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, [...] linguagem e realidade se prendem dinamicamente” (FREIRE, 2000, p. 11-12), pois, as relações de sentido não estão localizadas apenas no texto, elas emergem da relação entre texto, contexto e conhecimento do mundo do educando.

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo das camadas populares, chegam a ela — saberes socialmente construídos na prática comunitária — mas também, como há mais de trinta anos venha sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos (FREIRE, 2010, p. 30).

Percebe-se que “o ensino de práticas de letramento legitimadas oficialmente por esses espaços acadêmicos deve coadunar com a vivência dos sujeitos em suas comunidades” (CUNHA, 2004, p. 64), inclusive das pessoas com deficiências, servindo de estratégias para o aprendizado e fazendo com que todo conhecimento adquirido faça sentido para discentes e, neste caso, para os agenciadores desse processo, os estagiários. Os conhecimentos enciclopédicos trazidos pelos alunos não podem ser desprezados, mas acrescidos de outros elementos da escola e de circulação social.

Passamos a considerar a escola e o letramento escolar não mais como homogêneos, é o lugar onde circulam identidades diversas, construídas por eventos de letramentos diferentes, vivenciados de forma singular para cada sujeito, o que gera “situar as práticas de letramento no contexto do poder e da ideologia, e não como uma habilidade neutra, técnica” (STREET, 2007, p. 465). Habilitar o professor no seu processo de formação inicial em relação a essa temática é visceral, proporcionando a este, no período do seu estágio, repensar os processos de leitura e escritas, a função social da linguagem, fazendo uso de práticas inclusivas para atender a todos os envolvidos, entendendo o letramento trazido por eles como ponto de partida, aperfeiçoando-o e apresentando outros letramentos importantes para o convívio em sociedade.

## **(IN) CONCLUSÕES**

As pesquisas sobre os estudos do (s) letramento (s) perpassam por uma visão ideológica, mostrando a não neutralidade e as relações de poder que se inserem neste contexto, relações identitárias que conduzem a ação docente na escolha de uso de práticas de letramentos dentro de um modelo autônomo ou ideológico. Tais escolhas contribuirão no processo de desenvolvimento dos seus alunos, tendo estes ou não, deficiências, mas que fazem uso de outras linguagens que possibilitam sua inserção social, demonstrando a inclusão do letramento no processo de interação nas diferentes formas de materialização do texto (imagens, filmes, materiais escritos, músicas, entre outros) o que direciona para utilização de estratégias pedagógicas diversificadas.

Cientes da circulação de algumas pesquisas sobre o déficit nos cursos de licenciatura em relação às discussões sobre práticas inclusivas, letramento, em particular, questões que envolvem as pessoas com deficiências, é que acreditamos na impotência dessa investigação. Entendemos ser relevante a ampliação do olhar para compreendermos como esses professores estagiários conseguem desenvolver práticas inclusivas na perspectiva dos letramentos no período dos estágios supervisionados. E, se essa dimensão inclusiva não acontece, é imprescindível, subsidiar o grupo no processo formativo para tensionar este lugar na academia.

## **REFERÊNCIAS**

- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1979.
- CUNHA, Úrsula Nascimento de Sousa. *Letramento Escolar e Cotidiano: Análise de experiências sobre práticas de letramento à luz da Crítica Cultural*. Jundiaí, Paco Editorial: 2014.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa*. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 2000.
- LÜDKE, Menga. ANDRE, Marli E.D.A. *A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.
- KLEIMAN, Ângela. B. (org). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP: Mercado das Letras, p. 15-61. 1995. (Coleção letramento, educação e sociedade).
- KLEIMAN, Ângela. B. *Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?* Campinas, UNICAMP/MEC, 2005.
- MOITA LOPES, Luizp. *Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1996.
- MORTATTI, Maria do Rosário L. *Educação e Letramento*. São Paulo: UNESP, 2004 (Coleção Paradidáticos; Série Educação).
- PIMENTA, Selma G; LIMA, Maria Socorro L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez Editora, 2004.
- ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos: escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009.
- ROJO, Roxane. (Org.) *Alfabetização e letramento: perspectivas lingüísticas*. Campinas/SP: Mercado das Letras, 1998. p. 173-204.
- SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2003.
- STREET, Brian. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- VYGOTSKY, Levy S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- YIN. Robert. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. São Paulo: Bookman, 2001.